



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

51

CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

27ª SESSÃO ORDINÁRIA, REALIZADA EM 11 DE SETEMBRO DE 1978

PRESIDENTE: JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA LIMA e

LUÍZ GONZAGA CONESSA

SECRETÁRIO: LUÍZ GONZAGA CONESSA e

JOÃO TRUZZI

A hora regulamentar, feita a chamada dos Senhores Vereadores, constatou-se a presença dos seguintes: Boanerges do Prado Vianna, Carlos Roberto de Oliveira, Isaias de Andrade, João Alexandre Colombani, João Truzzi, José Carlos de Oliveira Lima, Luiz Bottino Junior, Luiz Carlos Belline, Luiz Gonzaga Conessa, Luiz Yamauchi, Valdemar Zimiani e Pedro Krusicki, totalizando doze (12) dos Senhores Edis. - - - - -

Havendo número legal, o Sr. Presidente deu por iniciados os trabalhos da presente Sessão, nos seguintes termos: -
"Com a graça de DEUS, declaro aberta a presente Sessão Ordinária"

Submetida foi, inicialmente, em discussão a Ata da 26ª Sessão Ordinária, realizada em 04 de setembro de 1978. Não havendo solicitação de palavras, encerrada a discussão, passou-se à votação da Ata, em questão, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade de votos. O Sr. Presidente declarou aprovada, por unanimidade de votos, a Ata da 26ª Sessão Ordinária. - - - - -

Em prosseguimento aos trabalhos, o Sr. Presidente convidou o Sr. Secretário a proceder à leitura do EXPEDIENTE RECEBIDO DO EXECUTIVO MUNICIPAL. - - - - -

O Sr. Secretário procedeu a leitura da seguinte matéria: - - - - -

Projeto de lei nº 50/78, dispondo sobre abertura de um crédito especial, no montante de Cr\$ 3.000,00, destinado ao pagamento da instalação e manutenção da linha privada local, instalada na Delegacia de Polícia. - - - - -

O Sr. Presidente consultou a Casa se considerava objeto de deliberação o Projeto de lei nº 50/78, lido pelo Sr. Secretário, e, ante a manifestação favorável do Plenário, encaminhou-o às Comissões competentes. - - - - -

Projeto de lei nº 51/78, dispondo sobre abertura de um crédito, no montante de Cr\$ 70.000,00, a fim de suplementar as diversas dotações do orçamento vigente. - - - - -

O Sr. Presidente consultou a Casa se considerava objeto de deliberação o Projeto de lei nº 51/78, lido pelo Sr. Secretário, e, ante a manifestação favorável do Plenário, encaminhou-o às Comissões permanentes. - - - - -

Of. nº 653/78, encaminhando cópias das Leis nºs. 1711/78 e 1712/78. - - - - -

Of. nº 622/78, em atenção à Indicação nº 186/78. - -

Of. nº 646/78, em atenção ao Requerimento nº 145/78.

Of. nº 638/78, em atenção ao Requerimento nº 146/78.

Of. nº 639/78, em atenção ao Requerimento nº 147/78.



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

52

Finda a leitura do Expediente Recebido do Executivo-Municipal, o Sr. Presidente, em prosseguimento aos trabalhos, solicitou ao Sr. Secretário a proceder à leitura do EXPEDIENTE RECEBIDO DE DIVERSOS. - - - - -

O Sr. Secretário procedeu a divulgação da seguinte matéria: - - - - -

Ofício do Sr. Edson Pereira Borges, DD. Diretor Regional de Bauru da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, em atenção ao Requerimento nº 138/78. - - - - -

Circular da Fundação "Prefeito Faria Lima", comunicando a realização do curso sobre Ordenamento Técnico-Jurídico do Orçamento da Despesa. - - - - -

Circular do Conselho Regional de Assistentes Sociais - 9ª Região - São Paulo -, encaminhando a relação nominal dos componentes da atual Diretoria. - - - - -

Circular do Informativo/Faesb, solicitando subsídio de interesse para sua entidade. - - - - -

Circular da Câmara Municipal de Marília, encaminhando uma cópia do Requerimento nº 8875. - - - - -

Circular da Câmara Municipal de Campinas, encaminhando uma cópia da Moção nº 35/78. - - - - -

Terminada a divulgação da matéria Recebida de Diversos, o Sr. Presidente, na sequência dos trabalhos, solicitou ao Sr. Secretário a leitura do EXPEDIENTE APRESENTADO PELOS SENHORES VEREADORES. - - - - -

O Sr. Secretário deu conta do seguinte: - - - - -

Requerimento nº 151/78, de autoria do Vereador José Carlos de Oliveira Lima e outros, inserindo em Ata voto de profundo pesar pelo falecimento do Sr. José Benedito de Oliveira. -

O Sr. Presidente franqueou a palavra para as considerações em torno do Requerimento nº 151/78. Não havendo solicitação de palavras, passou-se à votação do Requerimento em questão, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade de votos. O Sr. Presidente declarou aprovado, por unanimidade de votos, o Requerimento nº 151/78. - - - - -

Requerimento nº 152/78, de autoria do Vereador José Carlos de Oliveira Lima e outros, inserindo em Ata voto de profundo pesar pelo falecimento da Sra. Carmem Rodrigues Montouro. -

O Sr. Presidente franqueou a palavra para as considerações em torno do Requerimento supra-mencionado. Não havendo solicitação de palavras, passou-se à votação do Requerimento em questão, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade de votos. O Sr. Presidente declarou aprovado, por unanimidade de votos, o Requerimento nº 152/78. - - - - -

Requerimento nº 153/78, de autoria do Vereador João Truzzi e outros, inserindo em Ata voto de congratulações e aplausos ao CEI "Monsenhor Antonio Magliano" pela realização do IV Salão Livre de Artes. - - - - -

Urgência contida - O Sr. Presidente determinou o encaminhamento do Requerimento nº 153/78 à Ordem do Dia. - - - - -



Requerimento nº 154/78, de autoria do Vereador João-Truzzi e outros, inserindo em Ata voto de congratulações e aplausos ao SAGESC pela conquista do título de campeão do I Campeonato Infante-Juvenil de Garça. - - - - -

Urgência contida - O Sr. Presidente determinou o encaminhamento do Requerimento nº 154/78 à Ordem do Dia. - - - - -

Requerimento nº 155/78, de autoria do Vereador João-Alexandre Colombani e outros, solicitando ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal informações a respeito da construção do prédio da Caixa Econômica Federal. - - - - -

Urgência contida - O Sr. Presidente determinou o encaminhamento do Requerimento nº 155/78 à Ordem do Dia. - - - - -

Requerimento nº 156/78, de autoria do Vereador Valdeimar Zimiani e outros, solicitando ao Exmo. Sr. Antonio Salles Leite, DD. Presidente da Telecomunicações de São Paulo S/A, informações a respeito das ligações interurbanas telefônicas no Distrito de Jafa. - - - - -

Urgência contida - O Sr. Presidente determinou o encaminhamento do Requerimento nº 156/78 à Ordem do Dia. - - - - -

Requerimento nº 157/78, de autoria do Vereador Pedro Krusicki e outros, inserindo em Ata voto de congratulações à imprensa falada e escrita de Garça pelo transcurso do "Dia da Imprensa". - - - - -

Indicação nº 235/78, de autoria do Vereador Luiz Gonzaga Conessa e outro, solicitando se proceda a colocação da sinalização com o dizer "PARE" no cruzamento das ruas Mato Grosso e Carlos Gomes. - - - - -

Indicação nº 236/78, de autoria do Vereador João Truzzi e outros, solicitando a construção de uma captação de águas pluviais na Rua Armando Salles de Oliveira, da Rua Prefeito Salviano P. de Andrade até a erosão da Rua José A. Escobar. - - - - -

Indicação nº 237/78, de autoria do Vereador João Alexandre Colombani e outros, solicitando se coloque um paradeiro no derramamento de óleo diesel, por ocasião da reposição em máquinas da Municipalidade, a fim de se evitar seu escoamento pelas galerias de esgotos. - - - - -

Indicação nº 238/78, de autoria do Vereador João Alexandre Colombani e outros, solicitando se estude uma nova localização para o porto de caminhões de aluguel. - - - - -

Indicação nº 239/78, de autoria do Vereador Carlos Roberto de Oliveira e outros, solicitando estabelecimento de um policiamento preventivo para a Vila Araceli. - - - - -

Indicação nº 240/78, de autoria do Vereador Carlos Roberto e outros, solicitando a colocação de "tartarugas" ou uma melhor fiscalização na esquina da Rua Maria Izabel, altura do prédio nº 676, cruzamento com a Av. Faustina. - - - - -

Indicação nº 241/78, de autoria do Vereador Carlos Roberto de Oliveira e outros, solicitando se consigne recursos, no próximo orçamento, visando a construção de guias e sarjetas na Vila Manolo. - - - - -



Indicação nº 242/78, de autoria do Vereador Pedro -
Krusicki e outros, solicitando a inclusão no plano prioritário -
de guias e sarjetas a Rua São Francisco de Assis, da Praça do -
Santuário até a Rua São Paulo e desta até as garagens e oficinas
da Transribas. - - - - -

O Sr. Presidente informou a Casa que cópias das Indi-
cações, de nºs. 235/78, 236/78, 237/78, 238/78, 239/78, 240/78 ,
241/78 e 242/78, apresentadas na Sessão presente, serão encami-
nhadas à Chefia do Executivo Municipal, nos termos regimentais.-

Terminada a leitura do Expediente Apresentado Pelos-
Senhores Vereadores e não constando oradores inscritos no PEQUE-
NO EXPEDIENTE, o Sr. Presidente, em prosseguimento aos trabalhos,
concedeu a palavra no GRANDE EXPEDIENTE. - - - - -

O Vereador Carlos Roberto de Oliveira, com a pala -
vra, disse que, na presente Sessão, apresentara três Indicações-
ao Sr. Prefeito Municipal, quais sejam: a) para que se estude a
colocação de "tartarugas" na esquina da Rua Maria Izabel, altura
do prédio nº 676, cruzamento com a Avenida Faustina; b) para que
se estude a possibilidade de se alocar recursos, no próximo orça-
mento, visando a construção de guias e sarjetas na Vila Manolo ;
e c) para que se entre em contato com o Comando do Destacamento-
Policial, no sentido de se estabelecer um policiamento preventi-
vo na Vila Araceli. A seguir, o orador justificou a apresentação
da sua 1ª Indicação dizendo que recebera denúncia, por telefone,
de uma moradora daquela localidade, que lhe reclamara dos exces-
sos de velocidades imprimidas aos veículos que por lá transitam.
Com relação à sua 2ª Indicação, disse o orador que, como todos -
sabem, as vilas Araceli e Manolo são vilas menos olhados pelo Po-
der Executivo, nas quais se encontram ruas sem condições de trá-
fego, não dispondo de redes de águas e esgotos e, ainda, não dis-
pondo dos melhoramentos de guias e sarjetas; que, assim, durante
os quatro anos de seu mandato, irá criticar, irá criticar até -
que os problemas daqueles bairros, de gente humilde, sejam solu-
cionados, mesmo porque o Sr. Prefeito, quando da sua investidura
no cargo Executivo, dizia que iria governar a cidade, sim, de -
costa para o centro e de frente para as vilas e que isso não vem
se verificando e que, portanto, S. Excia. cometera um pecado em
dizer isso aí. - - - - -

O Vereador Luiz Carlos Belline, em aparte, disse en-
tender que, diante de tanta preocupação do orador com relação as
pessoas humildes de Vila Araceli, deveria, S. Excia., entrado -
com essa propositura no ano passado, logo no começo desta legis-
latura. - - - - -

O orador, respondendo ao aparteante, esclareceu que-
Indicações e Requerimentos, pedindo melhoramentos de esgotos , -
guias e sarjetas na Vila Araceli, apresentara logo no início de
seu mandato; que, portanto, essa é a 2ª Indicação que está apre-
sentando no mesmo sentido; que, após ao recesso, apresentara -
trinta e uma proposições, entre Requerimentos e Indicações, e -
que apenas dezoito delas mereceram respostas. - - - - -



O Vereador Luiz Carlos Belline, em aparte, disse entender que o orador deveria se preocupar em criticar mais o Sr. Prefeito Municipal, para poder se ver mais atendido, porque Sua Excelência pede uma coisa e não espera nem vir uma resposta e já critica de imediato. - - - - -

Respondendo ao aparteante, disse o orador que, nesta oportunidade, está apenas justificando a apresentação, hoje, da sua Indicação e criticando, ao mesmo tempo, o Sr. Prefeito Municipal, porque as anteriores não foram atendidas. - - - - -

O Vereador João Truzzi, em aparte, disse estar de pleno acordo com o Vereador, ocupante da tribuna, por entender que outras Indicações adentraram a esta Casa solicitando melhores atendimento às vilas Araceli e Manolo e que, no entanto, tais vilas se encontram completamente abandonadas. - - - - -

O Vereador Luiz Carlos Belline, em aparte, disse que, realmente, se acaba concordando com o aparteante, de há pouco, por entender que a época, agora, é propícia a esse tipo de debates e diálogos, por ser véspera de eleições. - - - - -

Agradecendo aos apartes acima, disse entender o orador, dirigindo-se ao Vereador Luiz Carlos Belline, que S. Excia. defende o Sr. Prefeito Municipal, com toda a razão, por pertencer à mesma bancada do Sr. Chefe do Executivo, a ARENA, e que, por sua vez, por pertencer à bancada do MDB, sente-se prejudicado, em virtude de não merecer as devidas atenções às suas Indicações. - - - - -

O Vereador Luiz Carlos Belline, em aparte, disse esclarecer ao orador que não faz parte da bancada do Sr. Prefeito, porque S. Excia. pertence ao Executivo e que, por sua vez, faz parte do Legislativo. - - - - -

O orador, respondendo ao aparteante, disse que referira claramente apenas em termos de bancada partidária: a ARENA e MDB. Por fim, o Vereador Carlos Roberto de Oliveira teceu comentários a respeito da sua 3ª Indicação, de cujo assunto reconhece ter tratado o nobre Vereador Isaías de Andrade, tempos atrás, referindo-se ao policiamento preventivo na Vila Araceli. A propósito, disse que tal pretensão, na época, fora acolhida pelo Sr. Delegado de Polícia e que, assim, uma viatura da Polícia Militar se colocara de plantão durante uma semana; que, no entanto, atualmente não existe mais esse plantão; que, diante disso, fizera a apresentação da presente Indicação. - - - - -

O Vereador Isaías de Andrade, em aparte, disse entender que, na hipótese da designação de uma viatura da P.M., em caráter permanente, na Vila Araceli, a parte restante ficará desguarnecida, porquanto só há uma viatura a serviço do Destacamento Policial local. - - - - -

O orador, em atenção ao aparte, disse concordar com o ponto de vista expandido pelo nobre Vereador Isaías de Andrade, mas que, no entanto, faz uma sugestão no sentido de que haja um policiamento preventivo na Vila Araceli no período compreendido entre 20 horas e 23 horas, pelo menos, quando o movimento de -



escolares é mais intenso, para que, assim, os demais cantos da cidade não sejam prejudicados. - - - - -

O Vereador Boanerges do Prado Vianna, com a palavra, disse que o Edil Pedro Krusicki, na Sessão de hoje, dera entrada a um Requerimento de congratulações à imprensa da cidade de Garça, pela passagem da efeméride consagrada a esse importante setor da atividade nacional e humana; que deixava bem claro que não entrará no mérito do Requerimento do nobre Vereador Pedro Krusicki.

O Vereador Pedro Krusicki, em aparte, disse liberar o orador no sentido de falar à vontade em torno desse seu Requerimento. - - - - -

O orador, após agradecer ao aparteante, pela deferência, disse que a importância é de tal forma transcendente e, principalmente, na fase de transição em que se vive, na vida nacional, porque a verdadeira imprensa, além do aspecto informativo, pode e deve até, mencionando seus autores e definindo as suas correntes de opiniões, formular pontos de vistas, para orientar-seus ouvintes, o seu leitor, o seu telespectador; que, na realidade, a imprensa tem sofrido, mesmo sobre o regime democrático, vigente num grande número de países, pressões e contrapressões de toda ordem, mas que não deixa de ser encorajador saber que, num verdadeiro império com o Estados Unidos da América, dois reporteres, usando apenas e tão somente a sua capacidade de escrever e relatar fatos através de jornais, conseguiram abalar, nos seus alicerces, toda a corrupção que se instalava e funcionava sobre os auspícios do cargo mais poderoso do mundo, que era do Presidente Richard Nixon; que, apenas à guisa de observação do que tem ocorrido num grande número de casos com a imprensa brasileira e para que todos saibam, garcenses de forma particular, que muita das queixas que, às vezes, se pronunciam a respeito da imprensa local não se constituem em mal local, nem problema estrittamente regional; que considera e aqui leva a consideração de todos o que disse o brilhante jornalista Alberto Dines, no seu artigo publicado no jornal "Folha de São Paulo, edição de domingo, dia 10.09.78, a respeito da imprensa; que o articulista diz o seguinte, no seu artigo intitulado: "Dia dos Áulicos". O orador, finda a leitura do artigo em aprêço, disse, contudo, gostar mencionar que, muitas vezes, tem sido feitas críticas à imprensa brasileira, notadamente à imprensa paulista e até mesmo à imprensa local; que, no entanto, o que se tem notado, de fato, graças à altivez de jornalistas, tem havido um sensível arejamento, principalmente, no clima e na mentalidade política em que ora se vive; que as críticas, quando inteligentes, as observações, quando oportunas, o raciocínio, quando lógico, é, de fato, uma grande contribuição que está ao alcance e dentro do potencial do jornalista; que aqui, dentro da área de Garça, o que se pode dizer é que a imprensa tem procurado, dentro das limitações naturais, cumprir o seu papel; que, aqui, a despeito de se comemorar, conforme bem observara o articulista Alberto Dines, em data imprópria, não seria, de forma nenhuma, louvável que se deixasse passar em branco comemoração tão importante, porque no momento em que os homens



se encontram conturbados, complicados, sem saber, ao certo, que-
rumo tomar, uma palavra decisiva, uma palavra bem ponderada e, so-
bretudo, uma palavra equilibrada, por parte de um jornalista, ser
indiscutivelmente, para ocupar aquela posição de equilíbrio, de
liderança, que a sociedade atual tanto espera; que presta, aqui,
as homenagens aos jornalistas da cidade de Garça, que tem, de -
forma honesta, de forma sincera, procurado informar o cidadão, -
ainda que, carreando para o círculo sociais desta cidade, às ve-
zes, opiniões que possam até conflitar com a do leitor; que só -
não pode, de forma nenhuma, concordar é, se houver no seio do -
jornalismo local, do jornalismo paulista, aquilo que, de fato, -
foi tão criticado por Alberto Dines, o espírito do áulico, o es-
pírito do bajulador, o espírito daquele que procura se associar-
ao oficialismo, para apresentar, então, através dos seus comentá-
rios, das suas páginas e dos seus resultados, as rendas que -
venham a manter em funcionamento as suas gráficas ou seus noti-
ciários, porque o jornalismo é, por excelência, um bastião da re-
beldia, é, por excelência, uma trincheira da crítica, da rebel-
dia honesta, da crítica sincera e, sobretudo, da construção de -
novas idéias, que só tem a favor, de fato, o pensamento livre, -
que, como disse alguém, deveria defender a última oportunidade, -
até a última instância, o direito de alguém externar seus pensa-
mentos, ainda que esses pensamentos fossem contrários aos do -
próprio dono do jornal. - - - - -

Não havendo mais oradores inscritos no Grande Expe-
diente, o Sr. Presidente, na sequência dos trabalhos, deferiu a
palavra, pela ordem, ao Vereador Carlos Roberto de Oliveira. - -

O Edil Carlos Roberto de Oliveira, pela ordem, reque-
reu a dispensa do Intervalo Regimental. - - - - -

O Sr. Presidente consultou a Casa a respeito do Re-
querimento verbal formulado pelo Sr. Carlos Roberto de Oliveira,
e, ante a manifestação favorável do Plenário, convidou o Sr. Se-
cretário a proceder à chamada dos Senhores Vereadores para a OR-
DEM DO DIA. Procedida a chamada, constatou-se a presença dos se-
guintes: Boanerges do Prado Vianna, Carlos Roberto de Oliveira, -
Isaias de Andrade, João Alexandre Colombani, João Truzzi, José -
Carlos de Oliveira Lima, Luiz Bottino Junior, Luiz Carlos Belli-
ne, Luiz Gonzaga Conessa, Luiz Yamauchi, Valdemar Zimiani e Pe-
dro Krusicki, totalizando doze (12) dos Senhores Edis. - - - - -

Havendo número legal, para a sequência dos trabalhos,
o Sr. Presidente submeteu em discussão única, artigo por artigo,
o Projeto de lei nº 36/78, de autoria do Sr. Prefeito Municipal,
solicitando autorização legislativa para doar ao Instituto Nacio-
nal de Previdência Social um terreno localizado na "Faixa de In-
tegração", matéria esta já tratada na Lei nº 1.621/78. Pareceres
das Comissões permanentes: pela legalidade, da Comissão de Justi-
ça; pela aprovação, com uma emenda, da Comissão de Finanças-Obras
e Serviços Públicos. Projeto de lei em regime de urgência. - - -

O Sr. Presidente informou a Casa que a Comissão de
Finanças-Obras e Serviços Públicos apresentara uma emenda, ao -



Projeto de lei em questão, vazada nos seguintes termos: "EMENDA - EM DISCUSSÃO E VOTAÇÃO ÚNICA DO PROJETO. Dê-se a letra "b" do artigo 2º, a seguinte redação: Artigo 2º... a)...b) Fica a critério do IAPAS, estabelecer o prazo para a construção do referido prédio, que não poderá ser superior a dois (2) anos, a partir da data da assinatura da escritura. S.Comissões, 5 de setembro de 1978. a) Luiz Bottino Junior (relator) - a) Luiz Bottino Junior (Presidente) - João Truzzi (Membro) - Luiz Carlos Belline (Membro).

O Vereador Luiz Gonzaga Conessa, pela ordem, requereu a discussão global. - - - - -

O Sr. Presidente consultou a Casa sobre o Requerimento verbal formulado pelo Edil Luiz Gonzaga Conessa, e, ante a manifestação favorável do Plenário, submeteu em discussão global o Projeto de lei nº 36/78 e seus anexos. - - - - -

O Vereador Luiz Bottino Junior, com a palavra, disse que o assunto da construção do futuro prédio do INPS, hoje IAPAS, vem sendo discutido, nesta Casa há bastante tempo; que a lei nº 1621 data do fim do ano de 1976, aprovada, portanto, na outra legislatura, concedendo autorização ao Prefeito Municipal para que outorgasse ao INPS; que, entretanto, por problemas diversos, essa escritura não foi lavrada; que, inicialmente, havia uma resistência, por parte do Executivo, para fornecer essa escritura ao INPS ou, pelo menos, pareceu-lhe que havia certa resistência; que, no dia 7 de novembro de 1977, esta Casa aprovou um Requerimento, de sua autoria, exatamente sobre esse assunto; que, após uma viagem que fizera ao INPS, em São Paulo, sendo então atendido pelo Sr. Isac Flugg, Secretário Regional do Serviços Gerais e do Patrimônio, conseguira alguns subsídios e, assim, colocara esses subsídios em forma de um Requerimento, que fora aprovado, por unanimidade de votos, por esta Casa e que contara com a assinatura de todos vereadores, então presentes; que esse Requerimento solicitava ao Presidente da Mesa que se oficiasse ao Prefeito Municipal no sentido de que S. Excia. desse cumprimento à Lei 1621, que dava autorização para se outorgar a escritura ao INPS; que, esse Requerimento, fora feito, evidentemente, porque se identificava uma má vontade por parte do Executivo em conceder essa escritura; que observara na tramitação do Projeto de lei atual, o de nº 36/78, que, ao responder a um pedido de informações, o Sr. Prefeito Municipal demonstrara exatamente o contrário, porque S. Excia, talvez, embora, no seu íntimo, não tivesse muita vontade ceder o terreno ao INPS, procedeu-a, obedecendo a legislação em vigor; - que fizera diversas perguntas ao Prefeito Municipal e que a mais importante, segundo lhe parece, fora a de nº 1, vazada nos seguintes termos: "Após a aprovação da lei nº 1.621/78, houve algum entendimento entre Executivo e INPS? Se a resposta for positiva, encaminhe xerox dos ofícios à Câmara"; que o Prefeito Municipal - lhe encaminhara dois "xeroxs", um do INPS - ofício - vazado nos seguintes termos: "Instituto Nacional de Previdência Social - Agência de Garça - Ofício nº 21-084,0/001/78 - Garça, 9 de janeiro - de 1978 - Ref-"PT-21-C84/103.953/25" - Senhor Prefeito Municipal, Através do presente, face ao despacho exarado no processo em...-



referência, pela Secretaria Regional de Serviços Gerais e do Patrimônio, em data de 03-01-78, solicito, com a devida venia, o pronunciamento desse Executivo Municipal, do interesse ou não do cumprimento da Lei Municipal nº 1.621/76, pela qual está o Poder Executivo Municipal autorizado a efetuar a doação de uma área de terreno na Faixa de Integração, para construção do prédio da sede da Agência local deste Instituto de Previdência. Outrossim, informo, ainda, que dependerá da resposta desta Prefeitura Municipal, o prosseguimento da tramitação do processo referenciado, principiado por iniciativa dessa Prefeitura Municipal, face seu ofício nº 408/75 de 27 de junho de 1975. Na espera de breve pronunciamento, aproveito a oportunidade para renovar a V. Excia. os protestos da mais alta estima e consideração. Cordiais Saudações - a) Dorivaldo Pilli - AGENTE - Exmo. Sr. FRANCISCO DE ASSIS BOSQUE - DD. Prefeito Municipal de Garça - GARÇA/SP"; que, então, o INPS encaminhara este ofício, perguntando ao Prefeito Municipal se ele iria fazer cumprir a lei ou não, ao mesmo tempo em que esta Casa encaminhara aquele Requerimento, solicitando providências a S. Excia. a fim de que desse cumprimento a lei; que o Sr. Prefeito Municipal respondeu, na liminar, no próprio ofício do INPS: "Ao Expediente, informar ao INPS que lei aprovada é para ser cumprida. O terreno é deles. a) Assis. 9.01.78"; que seguiu-se, então, um ofício da Prefeitura ao INPS, nos seguintes termos: "004/78 - Garça, 09 de janeiro de 1978 - Ao INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL - INPS - Agência de Garça - N E S T A - Senhor Agente: Em atenção ao Ofício nº 21-084.0/001/78, datado de 09/01/78, que nos foi dirigido por V. Sa., cumpre-nos informar que a lei municipal nº 1.621/76, será devidamente cumprida, estando este Executivo desde já à disposição do I.N.P.S., para a lavratura da competente escritura de doação da área para a construção de sua sede própria. Entretanto, dada a inexistência de recursos hábeis, solicitamos que todas as despesas de transmissão do imóvel corram a cargo desse conceituado órgão. Sem outro particular, subscrevo-mo-nos mui Atenciosamente - a) FRANCISCO DE ASSIS BOSQUE - PREFEITO MUNICIPAL"; que foi esta a resposta do Prefeito; que, segundo lhe consta, o INPS não veio cobrar a escritura da Prefeitura Municipal; que, portanto, o que, de início, o identifica é um interesse pequeno ou um não interesse do INPS em construir, de imediato, asse prédio, em Garça; que, inclusive, o INPS faz a citação de que o processo fora iniciado por um ofício do então Prefeito Municipal, Pedro Valentim Fernandes; que, portanto, toda Casa sabe disso, que esse processo fora iniciado por um ofício do Prefeito e não por parte do INPS; que, em contato que manteve com o INPS, agora, a questão de um mês, em São Paulo, percebe-se que existem dois tipos de prazos, para a construção de prédios, em terrenos doados pelas prefeituras: um de cinco anos, que era o prazo inicialmente concedido pela lei nº 1.621 e outro prazo - de dois anos; que a preocupação dos funcionários, que o atendera, era exatamente saber se o prazo era o mais curto ou o mais longo; que, diante disso, deduz-se que os prazos mais curtos são aqueles



que tem prioridade de atendimento pelo INPS. - - - - -

O Vereador João Alexandre Colombani, em aparte, disse que a respeito do prazo é muito importante, porque o INPS tem uma escala de, pelo menos, três anos para dar início a uma construção dessa natureza, por implicar em questão orçamentária, em enquadramento em disposição, também, do próprio orçamento. Por fim, indagou o aparteante: "quem teria respondido a V. Excia. que dois anos ou cinco anos, foi São Paulo que respondeu?". - - - - -

Sim! Respondeu o orador; que, na Agência, em São Paulo, ao solicitar algumas informações, deixaram transpirar essa informação, de que existiriam dois tipos de prazos. - - - - -

O Vereador João Alexandre Colombani, em aparte, disse entender ser dois anos, prazo estabelecido na emenda, espaço-meio curto, para que o INPS venha construir em Garça; que, no entanto, estará acompanhando atentamente a argumentação de S. Excia.

Retomando à discussão, o orador disse que, em facedesses elementos que apresentara, aqui na tribuna, agora, de que o INPS parece não ter um interesse muito grande em construir esse prédio agora, porque, ao que lhe parece, a Administração Municipal, globalmente falando, está forçando o INPS a construir nesse terreno; que, logicamente, todos estão querendo um novo prédio para a cidade de Garça, que seria, sem dúvida nenhuma, algo de muito bom que iria ocorrer aqui, mas lhe parece que o INPS não está muito interessado a isso; que, então, correr-se-ia risco, ao doar esse terreno ao INPS e lá fique como está, como aquele terreno que, embora não doado pela Prefeitura, que é o da Caixa Econômica Federal, que é um caso completamente diferente, mas apenas constituem em um exemplo, um terreno no centro da cidade e parado a espera de construção; que, então, apresentara esta emenda, trazendo o prazo para dois anos, prazo que, segundo o líder da bancada do MDB, parece um pouco curto e um pouco drástico; que concorda com isso e que outros vereadores, parece-lhe, que têm essa opinião; que é, no entanto, essa a intenção, de que o prazo seja curto e que a medida seja drástica, porque, assim, o INPS irá decidir: ou ele constrói ou ele não constrói esse prédio. --

O Vereador João Alexandre Colombani, em aparte, disse que o problema está exatamente relacionado a questões orçamentárias e ao setor imobiliário do Instituto, porque esse assunto será resolvido em Brasília, porque é lá a sede central da autarquia; que é claro que o Instituto não irá só construir prédio em Garça; que, naturalmente, fará concorrência para construção de vários prédios, ao mesmo tempo no território nacional; que, segundo lhe parece, houve um ano, em 1975 ou 1976, em que se construíram vinte e três prédios; que, assim, não será apenas o de Garça; que, também, não iremos ficar na vaidade de entender que o INPS, saiba que Garça exista; que, assim, é bom a gente se fazer lembrado. - - - - -

Continuando em seu esclarecimento, disse o orador que seu intuito fora exatamente isso mesmo, o de tumultuar um pouco as coisas e o INPS tomar a posição, se ele quer, realmente,



construir ou não; que, em outra parte do seu pedido de informações, os senhores vereadores devem ter tomado conhecimento, porque, inclusive, a imprensa divulgara essa parte, que não diz muito a respeito do caso, talvez, muitos dos senhores irão dizer, mas que entende que sim; que, assim, a Prefeitura do Município de Garça deve ao INPS Cr\$ 2.592.930,76, além de outras dívidas aqui relacionadas, que ainda não foram parceladas; que, assim, a dívida, segundo lhe parece, chega perto de Cr\$ 3.000.000,00; que muitas pessoas e alguns dos senhores vereadores entendem que seria de bom alvitre que se fizesse uma composição com o INPS, para que se abatesse essa dívida; que, entretanto, esse assunto já fora ventilado aqui e fora deixado de lado, porque iria dificultar a construção do prédio; que, para lembrar aos senhores vereadores, inclusive com o depoimento pessoal do Sr. Prefeito Municipal, pois já ouvira de S. Excia, por diversas vezes, isso, de que o INPS não espera quando a Prefeitura deve e, como diz Sua Excelência, o INPS cai em cima e quer receber; que, então, a Prefeitura de Garça não se encontra muito na situação de fazer doações de terreno, porque ela, também, não se encontra numa situação muito boa; que isso implica, ainda, numa outra doutrina de entendimento do problema, de muitos entendidos no assunto, de que as prefeituras nunca deveriam doar terrenos às entidades que estão em situação milhares de vezes melhor, economicamente; que esse, também, é um outro problema, mas o que se pretende chamar a atenção, aqui, é o seguinte: se o INPS quer construir o prédio, em Garça, ou vai construir e está na escala para construir o prédio em Garça, ele irá tomar as providências, para que, dentro de dois anos, ele inicie a construção, porque o Projeto não prevê o término dessa construção; que, ademais, esses dois anos serão contados, também, a partir da cessão da escritura; que, portanto, o INPS tem uma maleabilidade de tempo, para fazer a manobra e conseguir incluir dentro do tempo hábil; que, assim, a emenda tem exatamente o sentido de fazer o seguinte: se o INPS tem interesse em construir, que construa logo e, se não tem interesse, que, então, desista, porque, futuramente, como diz o nobre Vereador João Truzzi, o INPS, na sua ampliação, irá necessitar de um prédio maior, para dar atendimento aos segurados desta cidade; que, nessa ocasião, se o INPS não tiver terreno, terá que comprar, porque, a hora que ele precisar do prédio, em Garça, ele irá comprar; que disso não lhe resta nenhuma dúvida; que o que se pretende é antecipar a construção do prédio, para favorecer à cidade e urbanizar uma parte da "Faixa"; que, portanto, o seu intuito, com a emenda, é esse: forçar o INPS a construir o mais rápido possível. - - - - -

O Vereador Carlos Roberto de Oliveira, em aparte, disse esclarecer que está de pleno acordo com o argumento expendido pelo orador, porque lhe parece que o INPS não está, assim, preocupado com a construção desse prédio; que, então, com o prazo de dois anos, o INPS iria se preocupar em construir esse prédio. --

O orador agradeceu ao Vereador Carlos Roberto de Oliveira, pelo sentido do seu aparte. - - - - -



O Vereador Pedro Krusicki, em aparte, disse que, se o nobre Vereador, que se encontra na tribuna, diz que o INPS não tem interesse em construir o prédio em Garça, com dois anos, de acordo com a emenda, menos, ainda, o INPS a terá em construir. -

O orador disse agradecer o aparte do nobre Vereador Pedro Krusicki e que adiantava à S. Excia. que, se o INPS não quisesse construir, ele que não construa; que seu ponto de vista é exatamente esse: se ele tiver interesse em construir, que a faça e se não o tiver, que se encerre esse assunto. - - - - -

O Vereador João Truzzi, em aparte, disse que, recentemente, mantivera um contato com o inspetor do INPS e formulara a S. Sa. uma pergunta sobre o porquê do desinteresse da autarquia em construir em Garça; que S.Sa. lhe respondera que desconhecia o problema, até então, mas que agora, realmente, existe interesse do INPS construir em Garça, porque, com a modificação interna do INPS, com a criação do IAPAS, do INAMPS e do SIMPAS, ele tem, realmente, interesse em concretizar a obra nesta cidade.

O orador disse agradecer o aparte do Vereador João Truzzi e, inclusive, esclarece S. Excia. que, nos contatos que mantivera, em São Paulo, com o INPS, sentira que havia tal problema e que lhe pareceu que havia um desmembramento do INPS, como S. Excia. deve entender melhor o assunto, e que, enquanto aquele assunto não fosse resolvido, estariam paralizadas as construções; que, naquela ocasião, conversara bastante tempo com o Sr. Isac Flugg e percebera, também, que os funcionários do INPS, em São Paulo, teriam interesse, muito grande, em mostrar à alta-direção de Brasília de conseguirem terrenos das prefeituras, que estão à disposição, porque seria um "handicap", para esses funcionários conseguirem doações daqueles terrenos, evitando-se, assim, a compra pelo INPS; que, também, percebera que eles ficariam, mais ou menos assim, em polvorosa, quando o prazo estiver chegando ao fim, porque eles precisam dar início à construção, e, caso contrário, perderiam aquele "handicap" junto aos seus superiores; que, então, baseadas nessas considerações todas, é que apresentara a emenda, para àqueles funcionários aquele "handicap", mas que, também, como fosse uma bomba em suas mãos, uma coisa que se escoaria rapidamente, se eles não tomassem providências; que, portanto, solicita aos senhores vereadores que aprovem a emenda, por a julgar melhor para o referido Projeto. - - - - -

O Vereador Luiz Carlos Belline, em aparte, disse que, como não pretende fazer uso da tribuna, gostaria fazer um pronunciamento, dizendo que está de acordo com a emenda de S. Excia, - mesmo porque assinara na sua Comissão, a Comissão de Finanças; - que lembraria um aspecto importante: se aprovada a emenda de S. Excia., concedendo o prazo de dois anos, para o início das obras, o INPS, naturalmente, irá receber um comunicado da Prefeitura dizendo que existe um terreno, em Garça, à sua disposição, com dois anos de prazo e que, se essa autarquia achar que os dois anos não são convenientes, devido a elaboração de orçamento e outras coisas mais, ele, o INPS, poderá responder à Prefeitura de



Garça dizendo necessitar de mais um ou dois anos, firmando em papel essa sua responsabilidade, o seu compromisso; que, assim, não haveria impedimento algum, se o Prefeito Municipal em mandar a esta Casa mensagem, concedendo novo prazo solicitado, eventualmente, pelo INPS. - - - - -

Agradecendo ao aparte do Vereador Luiz Bottino ^{CARLOS BELLINI} Junior, cujo sentido reputava brilhante, o Vereador Luiz Bottino Junior disse até acreditar, agora, que todos deixarão de ter dúvidas com relação à aprovação da emenda. - - - - -

O Vereador João Alexandre Colombani, com a palavra, disse que no parecer que exarara, pela Comissão de Justiça, dissera, num dos tópicos, que o Projeto, em questão, era polêmico, polêmico porque a área doada já fora autorizada por esta Casa, ao final da legislatura passada, exatamente ao findar do ano de 1976. - - - - -

O Vereador Pedro Krusicki, em aparte, disse entender não ser polêmico o Projeto, mas, sim, a atitude do Prefeito anterior, Sr. Pedro Valentim Fernandes, não ter feito a doação, logo após a aprovação da lei pertinente, ao INPS. - - - - -

O orador, em respondendo ao aparteante, disse entender que só o fato do Prefeito não ter procedido a doação já constituir uma polêmica, que já se estabelece uma premissa de polêmica, mas que não é só esta a polêmica que se estabelece, ela é polêmica do ponto de vista de cada cidadão, não só da Câmara Municipal de Garça, pois; que cada um tem entendimento da matéria; que o prédio tem que ser aqui, que o prédio tem que ser lá, que o prédio tem que ser mais para cá, que o prédio pode ser ali, ao lado da PLINEC, que o prédio pode ser no Bosque Municipal, que o prédio não pode ir no Bosque Municipal, porque vai beneficiar o Hospital São Lucas e não pode ficar onde vai ser, porque vai beneficiar o Hospital São Maritano; que a área, até então doada, era sensacional e extraordinária, já não o é mais; que essa área já não serve mais, porque o INPS dispõe a fazer, em Garça, um edifício espetacular, para abrigar ali o seu ambulatório, a sua farmácia e o seu pessoal burocrático. - - - - -

O Vereador Pedro Krusicki, em aparte, esclareceu que, com relação a área, quando o Prefeito Pedro Valentim Fernandes encaminhou o 1º Projeto, o INPS alegara que era pequena; que, diante disso, S. Excia. remetera o 2º Projeto, aumentando a área, o qual fora aprovado; que isto quer dizer que a mudança ora pleiteada fora por iniciativa exclusiva do atual Prefeito Municipal; que entende que não houvera, com relação à área, problema algum com o INPS. - - - - -

Respondendo ao aparteante, disse o orador que já se vai estabelecendo uma polêmica; que já são duas controvérsias, em torno do mesmo Projeto, em torno do mesmo assunto; que a população precisa do prédio, porque onde está, no momento, instalado o INPS, não oferece condição de dar atendimento pleno aos seus previdenciários; que, então, é essa a informação; que há, contudo, segundo o qual no Brasil há mais de 5 mil municípios e aquinhoados com o prédio da autarquia são bem poucos, não chegando talvez



a quatrocentos; que esse é, também, um aspecto relevante da questão e pode até se estabelecer uma polêmica. - - - - -

O Vereador Pedro Krusicki, em aparte, disse que Garça já possui o prédio do INPS; que, agora, apenas se está querendo doar um terreno, com prazo de cinco anos, para que o INPS faça um novo prédio em Garça. - - - - -

Respondendo ao aparteante, disse o orador que, realmente, o INPS tem o seu prédio em Garça, só que ele não oferece aquelas condições, às quais já se referira anteriormente; que, realmente, entende que o INPS não está muito preocupado com Garça; que, diante disso, o que se tem que fazer é o seguinte: doar o terreno e, ainda, esperar as benesses da autarquia, para que ela venha, aqui, construir; que, enfim, a emenda, no seu entender, não lhe parece oportuno, em termos de se ganhar mais um prédio para a cidade de Garça; que, assim, votará pela aprovação do Projeto, em seu original. - - - - -

O Vereador Isaias de Andrade, em aparte, disse que, conforme informações prestadas pelo nobre Vereador Luiz Bottino Junior, há dois planos para construção de prédios: um de dois anos e um outro de cinco anos; que, diante disso, é de pensar que se deva optar pelo plano de dois anos, por ser mais curto. -

O Vereador Luiz Bottino Junior, em aparte, esclarece que, no papel, não existe nenhuma informação para construção. --

O orador, prosseguindo, disse que, em conversa mantida com o anterior agente local do INPS, este o informou que a eventual mudança da localização do terreno não criaria óbice à autarquia. - - - - -

O Vereador Luiz Bottino Junior, em aparte, disse que, em São Paulo, o Sr. Isac Flugg o informou que essa mudança de localização do terreno acarretará, por certo, num retorno à estaca zero nas negociações; que, em Garça, segundo informações, não haveria problemas com a eventual mudança localização da área a ser doada; que, diante disso, conclui-se que a única informação que tem é a de que não se tem informação nenhuma. - - - - -

Finalizando sua oração, o Vereador João Alexandre Colombani disse que, em realidade, falta uma retaguarda informativa segura, de fontes fidedignas, para que esta Casa possa decidir com mais discernimento e que entende, por fim, que, sem concessão algum, município algum chegará a ponto algum. - - - - -

O Vereador Boanerges do Prado Vianna, com a palavra, disse que, como de costume, sempre, muito estudioso das questões que interessam ao Município, o nobre Vereador Luiz Bottino Junior, mais uma vez, demonstrara com esse brilho, que lhe é peculiar, que, realmente, pretende melhorar o Projeto que o Executivo remete a esta Casa, cujo desiderato final é a construção, em Garça, de um novo, moderno e bem dotado prédio para o Instituto de Previdência; que não poderia ser diferente; que não poderia o Vereador laborar contra o Município; que tudo aquilo que dissera fora calcado na esperança de contribuir para um resultado melhor, em busca desse prédio; que concita, pois, os nobres vereadores, para



que todos ponderem, com aquela profundidade que o nobre Vereador reclamara, o presente Projeto de lei, porque, se à Câmara Municipal pouca possibilidade resta, de ativamente fazer algo, a favor da construção desse edifício, na, realidade, muito ela poderá fazer, bastante mesmo, para atrapalhar essa construção; que o nobre Vereador Isaias de Andrade, em aparte muito inteligente, observara que, em havendo dois planos, um de dois anos e um de cinco anos, dever-se-ia, por uma razão de lógica, opatar-se pelo de dois anos; que, salvo melhor juízo, lhe parece que se poderá incidir em êrro, porque não existe garantia de que, de fato, existam esses dois planos, porque, então, ninguém votaria no Projeto original, se houvesse uma possibilidade, ainda que remota, de se obter esse benefício em dois anos; que é essa razão que pretende ponderar com o nobre Vereador Isaias de Andrade, porque considera o voto de S. Excia. de muita importância nesta decisão. - - -

O Vereador João Alexandre Colombani, em aparte, disse ser contra a emenda, por entender ser exíguo o prazo de dois anos e daí poder não acontecer mais nada. - - - - -

Continuando, disse o orador ponderar com o nobre Vereador Isaias de Andrade, conforme mencionara o nobre Vereador João Alexandre Colombani, ficará, de fato, muito reduzido o espaço de manobras para a entidade realizar essa obra, com fator impeditivo ou restritivo que se colocaria, fixando-se num prazo exíguo de dois anos; que, depois, há a ponderar o seguinte: o Poder Executivo padece, em muitas vezes, do fornecimento de melhores informações a esta Casa; que procede, pois, a crítica que o nobre Vereador João Alexandre Colombani faz, porque poderia haver uma exposição de motivos mais dilatado, explicando o porquê do prazo fixado; que, no entanto, questiona-se o porquê do Executivo ter colocado, fixado, um prazo de cinco anos, quando poderia obter o benefício num prazo de dois anos?; que, então, estaria o Prefeito Francisco de Assis Bosquê tão mal informado e tão interessado em retardar benefício, quando S. Excia. poderia, dentro da própria gestão, ver iniciado e lançado a pedra fundamental de um edifício de tanta importância?; que, então, os cinco anos lhe parece uma necessidade, para que a viabilidade desse Projeto possa, de fato, existir. - - - - -

O Vereador João Truzzi, em aparte, disse que é a favor da emenda, embora reconheça que dificilmente o INPS irá aceitar, porque, conforme o informara um inspetor dessa autarquia, não há muito interesse na construção do prédio, onde já existe um prédio próprio, como acontece em Garça e em Marília. - - - - -

Continuando, disse o orador encarecer o nobre Vereador a reformular seu ponto de vista, por considerar o voto de S. Excia. , também, muito importante; que, se S. Excia. admite que existe algum desinteresse na construção, tenha certeza que, em votando pelo prazo de dois anos, esse desinteresse, essa dificuldade, tornar-se-ão, ainda, maiores; que, ponderando, ainda, com o nobre Vereador João Truzzi, diria o seguinte: considere-se esta Casa como um colégio fechado, como um bloco unido, que será,



de futuro, provavelmente até responsabilizado pelo Executivo, se se perder uma construção dessa natureza, por ter-se criado um determinado obstáculo. - - - - -

O Vereador João Alexandre Colombani, em aparte, disse que tal cuidado esta Casa já tomara, com relação ao Estado, - quando da oportunidade da doação da área para construção do edifício do fórum; que, naquela oportunidade, fora retirada uma emenda, de sua autoria, a fim de que não se melindresse ninguém.

O Vereador João Alexandre Colombani, em um novo aparte, disse esclarecer ser bom destacar o interesse do próprio Vereador Luiz Bottino Junior, que esteve em São Paulo, por duas vezes, cuidando do assunto; que é, portanto, um elemento sumamente interessado na construção da Agência do INPS, em Garça; que é bom esclarecer a todos que o Vereador Luiz Bottino Junior, da bancada do MDB, não tem colocado nenhum obstáculo; que S. Excia. colocara essa emenda, agora, no intuito de servir, no intuito de prevenir. - - - - -

Respondendo ao aparteante, disse o orador estar de acordo com a manifestação acima, mesmo porque, nesse sentido, manifestara a princípio, só que entende que corre-se o risco de, ao tentar ajudar, criar problemas e que, em sua consciência esse problema existirá. - - - - -

O Vereador Luiz Bottino Junior, em aparte, disse que, com relação a eventual crítica que o Sr. Prefeito Municipal possa formular a esta Casa, na hipótese da aprovação dessa emenda, gostaria de esclarecer que S. Excia. (o sr. Prefeito) não tem muito interesse em doar aquele terreno ao INPS, como consta de um seu ofício; que, nesse ofício, após tecer considerações a respeito da dívida da Prefeitura para com o INPS, o Prefeito termina da seguinte forma: "isso que nos causa apreensão e certa mágoa em relação ao INPS"; que, assim, por essas palavras, deve-se perceber que o Prefeito Municipal não tem interesse na referida doação; que, então, S. Excia. nunca iria criticar esta Casa, contrariando sua própria declaração em um ofício. - - - - -

O orador, respondendo ao aparteante, disse entender que não se trata aqui de verificar quanto o Município deve ao INPS e porque vai ser doado um terreno que o Município deva tentar exercer barganha, não ;; que quem vai receber a doação não é o INPS, mas sim, propriamente, serão os próprios beneficiários dessa aurtaquia. Por fim, o Vereador Boanerges do Prado Vianna - concitou a todos para que votassem no sentido da aprovação da propositura, em questão, conforme o Executivo a remeteu. - - - - -

O Vereador José Carlos de Oliveira Lima, com a palavra, disse que o seu propósito na tribuna era para fazer um pouco de estória; que existe, realmente, uma Lei aprovando a doação de um terreno para o antigo INPS, votada pela antiga legislatura, no ano de 1976; que, porém, o Prefeito da época, ao final de seu mandato, não concretizara a doação do terreno ao INPS; que, como funcionário do INPS, está ciente que aquela época seria a melhor ocasião para se concretizar aquela doação e também no começo de



1977, exatamente no início da gestão do atual Prefeito Municipal; que, portanto, a Câmara Municipal de Garça já votou uma lei e a Câmara Municipal de Garça não terá culpa nenhuma do que possa advir com respeito ao terreno do INPS; que, se esse prédio já não saiu ou sua construção não teve início, não cabe culpa à Câmara Municipal de Garça, mas, sim, ao Executivo, porque, como todos tem conhecimento, houve troca de ofícios entre o antigo agente, sr. Dorivaldo Pilli, e o Prefeito Municipal; que, também, ouviu do Sr. Prefeito Municipal de que não se interessava na construção do prédio do INPS, pois que o INPS não faria e que desejava receber a dívida que a Prefeitura deve ao antigo INPS; que, - portanto, passados quase dois anos da aprovação da lei, o sr. Prefeito remete um outro projeto, mais ou menos, idêntico, somente mudando a localização do terreno; qual seria o motivo?; E porquê de tanta celeuma e tanta polêmica?; que, na exposição de motivos do projeto, ora em discussão, o Sr. Prefeito alega que o atual, que já foi doado ao INPS, seria reservado para uma estação rodoviária. - - - - -

O Vereador Isaias de Andrade, em aparte, disse que - se encontrava em dúvida na votação do projeto; que, por ser o ora- dor um funcionário do INPS, da sua manifestação dependeria o seu voto; que, assim, gostaria de saber o seguinte: se os dois anos, de prazo, iriam prejudicar a construção do prédio ou não vão pre- judicar? - - - - -

Disse o orador, respondendo, disse que o voto de - S. Excia. seria contra o projeto, porque já existe um terreno doa- do, com prazo de cinco anos; porquê o Sr. Prefeito Municipal não passa simplesmente a escritura para o IAPAS?; que a verdade é es- sa: o interesse do Sr. Prefeito Municipal não é o prédio do INPS, mas sim, simplesmente, uma rodoviária, a qual na sua opinião e - na de muita gente, ficará muito mal localizada. - - - - -

O Vereador João Alexandre Colombani, em aparte, dis- se que todos estão procurando encaminhar bem o problema e que, - portanto, o povo julgue o procedimento do Legislativo e do Execu- tivo; que, contudo, o assunto é bastante polêmico. - - - - -

Respondendo ao aparte, disse o orador que há, real - mente, polêmica e que, inclusive, as indecisões do Sr. Prefeito provocam tais polêmicas; que, além disso, a área doada, já é uma vistoriada e aprovada pelo INPS. - - - - -

O Vereador Pedro Krusicki, em aparte, disse entender que, de acordo com a manifestação do orador, seria mais interes- sante votar-se contrariamente ao projeto, ora em discussão, dei- xando-se, por consequência, em vigor a atual lei de doação. - - -

Em resposta, disse o orador que está de acordo com o aparteante, pois assim propiciaria ao Sr. Prefeito a oportuni- dade de resolver, embora com atraso, esse problema; que há outra coi- sa a considerar: o INPS foi desmembrado em vários setores, os - quais terão suas áreas de atuação completamente independentes; - que, assim, seria interessante, para Garça, a construção de um - prédio para o INAMPS, com seus ambulatórios e para atendimentos;



que, assim, traria alguns benefícios para a população de Garça;—
que, porém, a assistência do INAMPS, atualmente, é boa, em Garça.

O Vereador João Alexandre Colombani, em aparte, disse
que tem impressão que a autarquia pretende construir, em Garça,—
um prédio com três pavilhões, para atendimento ambulatorial, far-
maceutico e burocrático; que solicita, pois, do orador um escla-
recimento a respeito. — — — — —

O orador, respondendo ao aparte, disse que as coisas
ficaram difíceis, agora, pois que cada uma das subdivisões terão
seus próprios orçamentos. — — — — —

O Vereador João Alexandre Colombani, em aparte, dis-
se entender que o IAPAS pretende construir um prédio para abri-
gar, em suas dependências, todas essas subdivisões, quer sejam-
INAMPS, SIMPAS, INPS e etc. — — — — —

Disse orador concordar com o aparteante, mas entende
que a melhor localização de tal prédio não seria na "faixa", se-
ria em outro lugar; que, porém, como já existe um terreno, na "fai-
xa", doado, basta apenas que o Prefeito concretize o negócio; que
entende, assim, que este projeto é apenas para beneficiar algum-
proprietário de ônibus. — — — — —

O Vereador Boanerges do Prado Vianna, em aparte, dis-
se entender estar o orador contra a construção do prédio; que en-
tendera assim, por causa do problema criado com a estação rodo-
viária. — — — — —

Respondendo, disse o orador que o aparteante o enten-
dera mal, porque afirmara claramente que o melhor lugar para a
construção do prédio do INPS não seria na "faixa", mas já que —
existe uma lei, doando aquele terreno, que seja naquele mesmo lu-
gar; que, assim, não é contrário a construção do prédio, embora-
seja contrário a qualquer suntuosidade; que é, sim, contrário a
este projeto. — — — — —

O Vereador Boanerges do Prado Vianna, em aparte, in-
dagou: isso significa que o orador votará contra e emenda e con-
tra o projeto?. — — — — —

O orador, respondendo, reafirmou que votará contra o
projeto. — — — — —

O Vereador Boanerges do Prado Vianna, em aparte, in-
dagou: então, votará a favor da emenda?. — — — — —

O orador respondeu: não sei. — — — — —

O Vereador Boanerges do Prado Vianna, em aparte, dis-
se entender que isso significa que, então, a emenda é visceral-
mente contrária à construção do edifício. — — — — —

O orador, em resposta, disse que o aparteante estava
laborando em êrro, pois que a argumentação do Vereador Luiz Bot-
tino Junior fora bastante clara, no sentido de que a emenda terá
função de forçar o IAPAS a uma tomada de posição. — — — — —

O Vereador Boanerges do Prado Vianna, em aparte, dis-
se esclarecer que, do que o nobre Vereador Luiz Bottino Junior —
dissera, inferira corretamente, segundo lhe parece. — — — — —



Em prosseguimento à sua oração, disse o orador que o nobre Vereador Boanerges do Prado Vianna está colocando certas idéias, em discussão, as quais não expressara; que, diante disso, não mais o concederá apartes. - - - - -

O Vereador João Alexandre Colombani, em aparte, disse inferir que o nobre Vereador Boanerges do Prado Vianna, acostumado com seu malabarismo dialético, tenta envolver o orador na tribuna; entende, pois, que o raciocínio do orador é simples, - qual seja: é pela doação do terreno, sem mudança de localização, nos termos da lei vigente. - - - - -

Por fim, o Vereador José Carlos de Oliveira Lima, - diante da argumentação que expendera, durante transcorrer desta discussão, disse entender que, mesmo com a rejeição deste Projeto, o Município de Garça não se verá prejudicado. - - - - -

O Vereador Carlos Roberto de Oliveira, com a palavra, disse que, como membro da Comissão de Justiça, não poderia deixar de externar seu pensamento a respeito deste Projeto; que, - realmente, o Projeto, em questão, é polêmico, e, portanto, difícil de se votar; que está de pleno acordo com a emenda apresentada pelo nobre Vereador Luiz Bottino Junior, que impõe um prazo - menor para o início da construção do prédio do INPS; que, diante disso, entende não estar frontalmente contrário ao pensamento expandido pelo nobre Vereador João Alexandre Colombani, porque o - problema resume-se apenas na concessão de maior ou menor prazo - para início daquela obra. - - - - -

O Vereador Boanerges do Prado Vianna, em aparte, lembrou ao orador que o Executivo, nos termos da Exposição de Motivos, que acompanha o Projeto de lei, ora em discussão, ao fazer a modificação da área, o fizera em virtude de uma falha de medição decretada pelo INPS. - - - - -

O Vereador Carlos Roberto de Oliveira, agradecendo o aparte e finalizando a sua oração, enfatizou que a bancada do - MDB não está contra a construção do prédio da Agência do IAPAS e, sim, propugna pela sua construção até num prazo menor, que é de dois anos e não de cinco anos. - - - - -

Não mais havendo solicitação de palavras, encerrada a discussão, o Sr. Presidente informou a Casa que submeteria, inicialmente, em votação a emenda proposta pela Comissão de Finanças-Obras e Serviços Públicos. - - - - -

O Vereador Boanerges do Prado Vianna, pela ordem, requereu a votação nominal da emenda. - - - - -

O Sr. Presidente consultou a Casa a respeito do Requerimento verbal formulado pelo Edil Boanerges do Prado, e, ante a manifestação favorável do Plenário, submeteu, a votação nominal, a emenda, em questão. - - - - -

Antes, porém, o Sr. Presidente esclareceu a Casa o seguinte: "Os vereadores que estivessem de acordo com a emenda, - em atendimento à chamada do Sr. Secretário, deveriam pronunciar, no microfone de aparte, a expressão SIM; e os vereadores que fossem pela não aprovação da emenda, deveriam pronunciar, no microfone de aparte, a expressão NÃO". - - - - -



A seguir, o Sr. Secretário procedeu a chamada dos -
Senhores Vereadores para a votação, nominal, da emenda, que apre-
sentou resultado seguinte: Boanerges do Prado Vianna - NÃO; Car-
los Roberto de Oliveira - SIM; Isaias de Andrade - SIM; João Ale-
xandre Colombani - NÃO; João Truzzi - SIM; José Carlos de Olivei-
ra Lima - SIM; Luiz Bottino Junior - SIM; Luiz Carlos Belline -
SIM; Luiz Gonzaga Conessa - SIM; Luiz Yamauchi - NÃO; Valdemar -
Zimiani - SIM; Pedro Krusicki - NÃO. - - - - -

Terminada a votação, o Sr. Secretário informou à Pre-
sidência seu resultado final, que consistiu no seguinte: oito (8)
dos Senhores Vereadores votaram pela aprovação da emenda e qua-
tro (4) dos Senhores Edis votaram pela sua rejeição. - - - - -

Diante do exposto, o Sr. Presidente declarou aprova,
por maioria de votos, a emenda da Comissão de Finanças-Obras e
Serviços Públicos ao Projeto de lei nº 36/78. - - - - -

Em prosseguimento aos trabalhos, o Sr. Presidente in-
formou a Casa que submeteria em votação, artigo por artigo, o -
Projeto de lei nº 36/78, já com a emenda aprovada. - - - - -

O Vereador Boanerges do Prado Vianna, pela ordem, re-
requereu a votação nominal do Projeto de lei nº 36/78. - - - - -

O Sr. Presidente consultou a Casa sobre o Requerimen-
to verbal formulado pelo Edil Boanerges do Prado Vianna, tendo o
mesmo sido rejeitado, por maioria de votos. - - - - -

Ante ao exposto, o Sr. Presidente, submeteu em vota-
ção, artigo por artigo, o Projeto de lei nº 36/78, com a emenda-
apresentada pela Comissão de Finanças-Obras e Serviços Públicos,
tendo o mesmo sido aprovado por maioria de votos. - - - - -

O Sr. Presidente declarou aprovado, por maioria de -
votos, em discussão e votação única, o Projeto de lei nº 36/78,-
com a emenda apresentada pela Comissão de Finanças-Obras e Servi-
ços Públicos, e determinou o seu encaminhamento à Comissão de Re-
dação, para fins de direito. - - - - -

Entra em discussão a urgência contida no Requerimen-
to nº 153/78, de autoria do Vereador João Truzzi e outros, inse-
rindo em Ata voto de congratulações e aplausos ao CEI "Monsenhor
Antonio Magliano" pela realização do IV Salão Livre de Artes. Não
havendo solicitação de palavras, encerrada a discussão, passou -
-se à votação da urgência requerida, tendo a mesma sido aprovada
por unanimidade de votos. Em discussão o mérito do Requerimento.
Não havendo solicitação de palavras, encerrada a discussão, pas-
sou-se à votação do Requerimento em questão, tendo o mesmo sido-
aprovado por unanimidade de votos. O Sr. Presidente declarou -
aprovado, por unanimidade de votos, o Requerimento nº 153/78. -

Entra em discussão a urgência contida no Requerimen-
to nº 154/78, de autoria do Vereador João Truzzi e outros, inse-
rindo em Ata voto de congratulações e aplausos ao SAGESC, pela -
conquista do título de campeão do I Campeonato de Futebol Infan-
to-Juvenil de Garça. Não havendo solicitação de palavras, encer-
rada a discussão, passou-se à votação da urgência requerida, ten-
do a mesma sido aprovada por unanimidade de votos. Em discussão-
o mérito do Requerimento. Não havendo solicitação de palavras, --



encerrada a discussão, passou-se à votação do Requerimento retro mencionado, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade de votos. O Sr. Presidente declarou aprovado, por unanimidade de votos, o Requerimento nº 154/78. - - - - -

Entra em discussão a urgência contida no Requerimento nº 155/78, de autoria do Vereador João Alexandre Colombani e outros, solicitando ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal informações a respeito da construção do prédio da Caixa Econômica Federal. - Não havendo solicitação de palavras, encerrada a discussão, passou-se à votação da urgência contida, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade de votos. Em discussão o mérito do Requerimento. - - - - -

O Vereador João Alexandre Colombani, com a palavra, disse que é este o segundo Requerimento que apresenta a esta Casa no mesmo sentido, isto é, solicitando intercessão do Sr. Prefeito Municipal no sentido de forçar a Caixa Econômica Federal a uma tomada de posição, com relação à construção do prédio de sua agência. Enfatizou o orador, ao justificar a propositura, em questão, que não se compreende a existência de um terreno baldio no ponto mais central da cidade. - - - - -

Não mais havendo solicitação de palavras, encerrada a discussão, passou-se à votação do Requerimento supra referido, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade de votos. O Sr. Presidente declarou aprovado, por unanimidade de votos, o Requerimento nº 155/78. - - - - -

Entra em discussão a urgência contida no Requerimento nº 156/78, de autoria do Vereador Valdemar Zimiani e outros, solicitando informações ao Exmo. Sr. Antonio Salles Leite, DD. - Presidente da Telecomunicações de São Paulo S/A, sobre as ligações interurbanas do Distrito de Jafa. Não havendo solicitação de palavras, encerrada a discussão, passou-se à votação da urgência requerida, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade de votos. Em discussão o mérito do Requerimento. - - - - -

O Vereador Valdemar Zimiani, com a palavra, disse, em síntese, que a demora na ligação interurbana tem causado problemas e dissabores à população do Distrito de Jafa; que, no entanto, isentava de qualquer culpa o posto de atendimento de Jafa, vez que a demora é causada pela Central de Marília. - - - - -

O Vereador Isaias de Andrade, em aparte, indagou: por que há telefones, no Distrito de Jafa, que possibilitam ligações diretas? - - - - -

O orador, respondendo ao aparteante, disse que, naquele distrito, há dois tipos de aparelhagens, dos quais apenas um número de dois possibilitam ligações diretas, pois que foram automatizados, por iniciativa particular. Por fim, o Vereador Valdemar Zimiani externou seus agradecimentos a todos os Senhores Vereadores por terem subscritos, unanimemente, este seu Requerimento, ao qual reputou ser de grande interesse do Distrito de Jafa.

Não mais havendo solicitação de palavras, encerrada a discussão, passou-se à votação do Requerimento nº 156/78, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade de votos. O Sr. -



Presidente declarou aprovado, por unanimidade de votos, o Requerimento nº 156/78. - - - - -

Entra em discussão a urgência contida no Requerimento nº 157/78, de autoria do Vereador Pedro Krusicki e outros, inserindo em Ata voto de congratulações e aplausos à Imprensa, falada e escrita, de Garça pelo transcurso do "Dia da Imprensa". - Não havendo solicitação de palavras, encerrada a discussão, passou-se à votação da urgência requerida, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade de votos. Em discussão o mérito do Requerimento. Não havendo solicitação de palavras, encerrada a discussão, passou-se à votação do Requerimento em questão, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade de votos. O Sr. Presidente declarou aprovado, por unanimidade de votos, o Requerimento nº 157/78. - - - - -

Entra em la discussão, artigo por artigo, o Projeto de lei nº 45/78, de autoria do Sr. Prefeito Municipal, solicitando abertura de um crédito especial no montante de Cr\$ 40.000,00, destinado à execução e feitura de uma cobertura para a locomotiva que se encontra em exposição no Bosque Municipal de Garça. Pa receres das Comissões Permanentes: favorável da Comissão de Justiça; pela rejeição da Comissão de Finanças-Obras e Serviços Públicos. - - - - -

O Vereador Luiz Gonzaga Conessa, pela ordem, requereu a discussão global. - - - - -

O Sr. Presidente consultou a Casa a respeito do Requerimento verbal formulado pelo Edil Luiz Gonzaga Conessa, e, ante a manifestação favorável do Plenário, submeteu o Projeto de lei nº 45/78 e seus anexos em discussão global. - - - - -

O Vereador Luiz Yamauchi, com a palavra, disse fazer-se necessário um esclarecimento ao Sr. Chefe do Executivo Municipal, aos Senhores Vereadores e, especialmente, à população. A propósito disso, disse o orador que tem surgido várias interpretações sobre a quem caberia construir a cobertura da locomotiva exposta no Bosque Municipal "Belírio Guimarães Brandão" e, como se pode observar da notícia inserida no jornal "Comarca de Garça", edição do dia de agosto último, que diz, entre outras considerações, aquele trabalho (cobertura) deveria ser executado pela colônia japonesa, em comemoração ao 70º aniversário da imigração no Brasil. Com relação a esse artigo, disse o orador que, na realidade não fora bem assim; que o fato ocorrera já há alguns meses, quando da recepção oferecida pelo Sr. Prefeito Municipal, no Bosque Municipal, uma caravana de visitantes da vizinha cidade de Marília e, naquela ocasião, sugerira a alguns membros da Associação Nipo-Brasileira, lá presentes, no sentido de que essa Associação construísse uma cobertura para proteger a locomotiva lá existente; que, lá estando, avalizara as palavras do Sr. Prefeito Municipal; que dissera ao Sr. Francisco de Assis Bosqué que a idéia era válida e que poderia contar com o seu apoio pessoal; que, posteriormente, insistira, por telefone, junto ao Sr. Prefeito para que lhe enviasse um orçamento da cobertura em apreço; que, em seguida, recebera um orçamento no valor aproximado -



do que consta do Projeto de lei, ora em discussão; que, imediatamente, encaminhara esse orçamento à apreciação do Conselho Diretor da Associação Nipo-Brasileira de Garça; que, então, a matéria fora discutida e esse Conselho houvera por bem optar, por maioria, no sentido de se fazer uma doação, em numerário, às entidades filantrópicas e hospitalares de Garça, ao invés da execução da cobertura da locomotiva referida anteriormente; que, assim, a vontade majoritária prevalecera; que, diante disso, entendendo não ter havido desinteresse, por parte da colônia japonesa, em proceder aquele trabalho de cobertura na locomotiva, mas houvera, sim, respeito a uma resolução majoritária de um Conselho, que optara por uma outra fórmula de registrar a passagem do 70º aniversário da imigração japonesa. Após essas explicações, o Vereador Luiz Yamauchi solicitou aos demais membros desta Câmara a aprovação do Projeto de lei em questão e, especial, apelou ao nobre Vereador Luiz Bottino Junior no sentido de que S. Excia. reformulasse seu voto, que era pela rejeição da propositura em referência, conforme constava do seu parecer na Comissão de Finanças-Obras e Serviços Públicos. - - - - -

O Vereador Luiz Bottino Junior, com a palavra, disse esclarecer, inicialmente, não ser contrário à execução dos serviços de cobertura da locomotiva; que, no entanto, o parecer da Comissão fora pela rejeição do Projeto de lei em pauta; que é preciso que se entenda, além do Projeto que ora se discute, uma outra conjuntura que existe nas relações entre Legislativo e Executivo; que, no início desta Sessão, o nobre Vereador Carlos Roberto de Oliveira fizera críticas, como já é de seu costume ao Sr. Prefeito Municipal, por desatenção às suas Indicações e aos seus Requerimentos a pedidos feitos para a vila que S. Excia. representa; que isso, quer lhe parecer, porque o Sr. Prefeito deve ter qualquer atrito; que isso não pode acontecer, porque aquele Vereador representa uma população carente. - - - - -

O Vereador João Alexandre Colombani, em aparte, disse ter impressão que o Prefeito, em matéria de vilas, não gosta de ninguém, porque são tantos os pedidos formulados e não atendidos. - - - - -

O Sr. Presidente, intervindo, solicitou ao aparteadante que fizesse essas considerações em Explicação Pessoal. - - -

O Vereador Luiz Carlos Belline, pela ordem, disse que, justamente, iria alertar a Presidência da Casa que o nobre-vereador que ocupa a tribuna está fazendo um comentário que não-diz respeito ao Projeto em discussão. - - - - -

A Presidência esclareceu que a questão de ordem levantada era impertinente, pois que já fora atendida. - - - - -

O Vereador João Alexandre Colombani, pela ordem, disse entender que o nobre Vereador Luiz Bottino Junior fazia uma pequena derivação, mas sem mudar o curso da história. - - - - -

Continuando, disse o orador que gostaria de esclarecer a Presidência que, se derivara do assunto, não fora único a fazer isso nesta Casa; que muito a fazem, principalmente, o Sr.-



líder da bancada da ARENA; que entende que a derivação de sua -
parte é correlata à discussão do Projeto em pauta; que explica o
porquê da questão, que é a seguinte: antes assomar a tribuna, os
vereadores lhe pediram que solicitasse o adiamento da discussão -
e votação do Projeto em questão; que era, exatamente, isso que -
iria explicar; que, diante do rumo encetado à discussão, não mais
requerará o adiamento da discussão deste Projeto; que, doravante,
irá se restringir, então, ao Projeto; que o que ocorre que fize-
ra um pedido de informações ao Sr. Prefeito Municipal, porque, no
ano passado, a Comissão Municipal de Turismo tinha intuito de -
construir um jardim oriental na "Faixa de Integração"; que, no -
entanto, a questão evoluiu para a forma de se proceder a cobertu-
ra, em linhas orientais, para a locomotiva, já com os fundos da
colônia nipônica, que não se concretizara pela razão explicada -
pelo nobre Vereador Luiz Yamauchi; que a razão da colônia nipôni-
ca não cobrir a locomotiva, também, foge ao Projeto, em si, por-
que esse Projeto não fala em cobertura por colônia nipônica; que,
então, o Vereador Luiz Yamauchi, também, fugira do assunto. - -

A Presidência, intervindo, esclareceu que a Comissão
de Finanças falara a respeito disso. - - - - -

Continuando, o orador disse que o que ocorre, agora,
é que a Prefeitura Municipal pretende fazer a cobertura na loco-
motiva; que entende ser justa em se proceder a cobertura preten-
dida; que pedira uma planta dessa obra, pelas razões que, a se-
guir, explicará; que os senhores vereadores são testemunhas de -
que aquela Pça., no começo da Alameda Mathyas Manchini, que esta
Casa aprovava e fora alvo de comentários posteriores, porque to-
dos concordaram, e o próprio líder da ARENA chamara aquilo de, se-
gundo lhe parece, um aleijão, de tão ruim e de anti-estético que
ficou aquela construção. - - - - -

O Vereador Carlos Roberto de Oliveira, em aparte, dis-
se estar de pleno acordo com o orador e acha que os vereadores -
devem tomar uma posição; que, assim, os projetos que virem sem -
planta não merecem ser aprovados. - - - - -

Continuando, disse o orador se reportar a um outro -
cometido, que diz respeito a troca de luminárias, ou melhor, da
iluminação da Rua Paulista; que, portanto, o que ocorre é que es-
ta Casa não está levando na devida consideração os projetos aqui
encaminhados pelo Executivo Municipal; que, então pedira ao Sr.-
Prefeito Municipal a planta pertinente à construção da cobertura
da locomotiva; que, em seguida, o Sr. Chefe do Executivo lhe -
prestara informações de que a construção seria simples e encami-
nhara orçamentos, feitas a mão, com rabiscos; que entende que -
não são tipos de orçamentos que deveriam constar de um projeto -
de lei; que, portanto, se é contra o Projeto, não o será contra
a cobertura da locomotiva; que são estas correlações que gostá-
ria de fazer; que, por exemplo, essa modificação na localização -
no terreno do INPS, se prende, pura e simplesmente, a um erro de
multiplicação, pelo engenheiro, na área a ser determinada; que é
um erro até infantil, de quem fez aquela planta inicial e que -



passou por esta Casa. - - - - -

O Vereador Carlos Roberto de Oliveira, com a palavra, disse endossar as palavras proferidas pelo nobre Vereador Luiz Bottino Junior, mesmo porque entende que o Projeto, ora em discussão, veio irregular a esta Casa; que, assim, acredita que a bancada do MDB não irá aprovar este Projeto de lei e que acredita, também, que a bancada da ARENA agirá dentro de um critério de bom senso. - - - - -

O Vereador João Alexandre Colombani, com a palavra, disse que o parecer da Comissão de Justiça, contendo sua assinatura e mais a assinatura do Vereador Carlos Roberto de Oliveira, é favorável à construção dessa cobertura; que, no entanto, tem a ressalvar que este Projeto, como acontece nos demais casos, fora remetido, inicialmente, à Comissão de Justiça, para verificação da sua legalidade ou não; que, com essa ressalva, pretende, a seguir justificar a razão que o levará pela rejeição do Projeto; que, embora, não pretenda imiscuir-se em assunto que não lhe dizem respeito, reputa de lamentável a montagem deste Projeto; que, diante disso, votará, desta feita, contra aprovação deste Projeto, e por entender, ainda, o mesmo deverá retornar a esta Casa melhor estruturado e acompanhado de planta. - - - - -

O Vereador Boanerges do Prado Vianna, com a palavra, disse haver uma tendência, e muito acentuada, em se criar complicações em excesso, nesta Casa, para que o Executivo desempenhe suas funções; que, em assim sendo, a Casa passa a ser solidária com o emperramento da Administração Municipal; que concorda que, determinadas obras, devam passar sob o crivo do Legislativo; que, no entanto, no caso aqui, parece-lhe não haver procedências nas reclamações feitas por parte do nobre Vereador Luiz Bottino Junior, no tocante a inexistência de planta, por tratar-se de uma cobertura singela, para proteção de um próprio municipal e que, de outra parte, se houve falha, no sentido estético na elaboração do orçamento, deveu-se aos próprios empreiteiros. - - - - -

O Vereador Carlos Roberto, em aparte, indagou: não haveria necessidade de uma planta para a obra em questão? - - -

O Vereador Boanerges do Prado Vianna, respondendo ao aparteante, esclareceu que, por ser a obra em questão singela, acreditava não haver necessidade da existência de uma planta. ---

O Vereador José Carlos de Oliveira Lima, com a palavra, disse entender ser a palavra um instrumento muito útil para se fazer o bem; que a palavra pode, também, dividir; que a palavra não fora feita para dividir; que, se ela não unir e não estiver, realmente, a serviço da verdade, ela irá perdendo sua credibilidade; que sentira nas palavras proferidas pelo nobre líder da ARENA a intenção de se colocar a bancada do MDB contra o povo ou contra aqueles empreiteiros; que tem impressão de que isso beira a desonestidade intelectual, porque aqui fora dito que o prestígio do Legislativo é que estava em jogo, sem que se aludisse a outros fatos; que, também, esclarece não estar contra a cobertura da locomotiva, a qual considera, já, uma peça de museu e, portanto, histórica, mormente para a juventude; que, da maneira-



como o Projeto veio, não !. Por fim, o Vereador José Carlos de Oliveira Lima repudiou, com veemência, uma outra crítica formulada pelo líder da ARENA, segundo a qual a bancada do MDB vem colocando obstáculos ao trabalho do Sr. Prefeito Municipal, por entender não ter, absolutamente, cabimento, porque, com relação aos projetos oriundos do Executivo Municipal, esta bancada tem feito concessões, confiando em S. Excia., para se produzirem alguns frutos em seu trabalho. - - - - -

Não mais havendo oradores inscritos, encerrada a discussão, passou-se, inicialmente, à votação da emenda da Comissão de Finanças-Obras Públicas ao Projeto de lei nº 45/78, que fora no sentido da rejeição deste último, tendo a mesma sido aprovada por maioria de votos. Diante desse fato, o Sr. Presidente, declarou rejeitado, por maioria de votos, o Projeto de lei nº 45/78.-

Entra em 2ª discussão global o Projeto de lei nº 43/78, de autoria do Sr. Prefeito Municipal, modificando a lei nº 1.583/76, que dispõe sobre a incorporação de atividades privadas ao tempo de serviço público do funcionário municipal. Parecer favorável da Comissão de Justiça. - - - - -

Não havendo solicitação de palavras, encerrada a discussão, passou-se à votação global do Projeto de lei nº 43/78, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade de votos. O Sr. Presidente declarou aprovado, por unanimidade de votos, em 2ª discussão e votação, o Projeto de lei nº 43/78. - - - - -

Entra em 2ª discussão global o Projeto de lei nº 47/78, de autoria do Sr. Prefeito Municipal, solicitando abertura de um crédito especial, no montante de Cr\$ 4.123,64, destinado ao pagamento de adicional e sexta parte devida ao funcionário municipal, sr. Gino Custódio. Pareceres das Comissões permanentes: favorável da Comissão de Justiça; favorável da Comissão de Finanças. - - - - -

Não havendo solicitação de palavras, encerrada a discussão, passou-se à votação global do Projeto de lei nº 47/78, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade de votos. O Sr. Presidente declarou aprovado, por unanimidade de votos, em 2ª discussão e votação, o Projeto de lei nº 47/78. - - - - -

Não havendo mais matéria na pauta da Ordem do Dia, o Sr. Presidente deferiu a palavra, em prosseguimento aos trabalhos, em EXPLICAÇÃO PESSOAL. - - - - -

O Vereador João Alexandre Colombani, usando da tribuna, em Explicação Pessoal, teceu comentários em torno das matérias que apresentara nesta 27ª Sessão Ordinária, quais seja: a) Indicação nº 237/78, solicitando providências no sentido de se evitar o escoamento de óleo diesel pelas galerias de esgotos, por ocasião da reposição em máquinas da municipalidade; b) Indicação nº 238/78, solicitando um estudo sobre a conveniência da mudança do ponto de caminhões para um local definitivo. Ao final de seu discurso, o orador externou seus agradecimentos aos vereadores Pedro Krusicki e Boanerges do Prado Vianna, em razão das manifestações de S. Excias., através de Requerimento e palavras, respectivamente, em favor da Imprensa Local, ao ensejo do transcurso



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

77

do "DIA DA IMPRENSA". - - - - -

Não mais havendo oradores inscritos em Explicação -
Pessoal, o Sr. Presidente externando seus agradecimentos aos Senho-
res Vereadores, ao público presente na galeria, à Secretaria des-
ta Casa e a DEUS, declarou encerrada a presente Sessão. - - - - -

Eu, _____, Secretário, lavrei a presen-
te Ata, fiz datilografar e a subscrevi, juntamente com o Sr. Pre-
sidente. - - - - -

PRESIDENTE

SECRETÁRIO